

Cigarro, álcool e HPV aumentam risco de câncer de cabeça e pescoço

A prevenção ao tabaco, a bebidas alcoólicas e ao papilomavírus (HPV) faz parte do alerta do julho verde, mês em que são reforçadas as campanhas contra o câncer de cabeça e pescoço. O Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima que mais de 10 mil pessoas tenham morrido de câncer de laringe e cavidade bucal em 2015, de acordo com o levantamento mais recente.

Os tumores do câncer de cabeça e pescoço manifestam-se em lesões na boca, na faringe, na laringe e na tireoide. Não são classificados nessa modalidade de câncer os tumores no cérebro e nos olhos. Segundo Luiz Paulo Kowalski, diretor do Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Otorrinolaringologia do Hospital A.C. Camargo, a automedicação e a falta de diagnóstico correto fazem com que de 70% a 80% dos pacientes cheguem ao médico com a doença em estado avançado.

A taxa de incidência apurada no país este ano pelo Inca mostra que homens são os mais afetados por esse tipo de câncer. Para o câncer de laringe, foram 6.360 novos casos de homens e 990 casos em mulheres. O câncer da cavidade oral afetou 11.140 pacientes masculinos e 4.350 mulheres.

Prevenção

Evitar os principais fatores de risco, como o cigarro, são a mais importante forma de prevenção. Segundo o médico, os diversos componentes químicos da combustão do tabaco, com forte potencial cancerígeno, afetam a boca,



a garganta e a laringe. A ingestão de bebidas alcoólicas é outro fator prejudicial. O terceiro fator de risco é o HPV, que pode ser transmitido para a boca por meio de sexo oral ou até pelo beijo. A incidência do HPV alterou o perfil do paciente, que antes era, em sua maioria, pessoas entre 55 e 60 anos. Com o vírus, a faixa etária diminuiu para 30 a 40 anos, predominante até entre pessoas que não fumam ou bebem. Segundo o médico, outras questões como dieta pobre em frutas e verduras também aumentam os riscos.

Tratamento

A cirurgia ou a radioterapia podem ser o tratamento nos estágios iniciais. Com o avanço do câncer, a quimioterapia ou a combinação das terapias também passam a ser indicadas. Kowalski destaca que a cirurgia, nos tempos atuais, deixaram de ter caráter mutilador. “Temos mídia assistida, laser, robótica e técnicas mais refinadas de reconstrução. Hoje, conseguimos retirar os tumores sem deixar sequelas significativas para o paciente, o sucesso do tratamento melhorou muito”, destaca.

Arraiá do Bloco dos Carteiros



Foi realizado, no dia 8 de julho, o Arraiá do Bloco dos Carteiros, na sede campestre do nosso sindicato. Houve uma divertida quadrilha, com todos vestidos a caráter, e ainda bebidas típicas, doces variados, deliciosos salgadinhos, churrasquinho, canjica doce e cerveja bem gelada.

Em 2018, tem mais!



EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sintjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000



Jurídico

Por Sandro Alves Tavares,
assessor jurídico do Sintect/JFA

Reforma trabalhista

Caros ecetistas, estamos envolvidos com a reforma trabalhista orquestrada pela FIESP, grandes empresários e o Governo Temer. A intenção clara e real é a de enfraquecer os Sindicatos de Classes, o Direito do Trabalho e a Justiça do Trabalho. Direitos pelos quais lutamos por décadas e décadas para conquistar, que antes era, em sua maioria, pessoas igualmente, não só à reforma, mas à reforma interna da ECT. Cuidado redobrado, sim, pois, tentará cada vez mais extirpar os nossos direitos. Essa é a busca desenfreada do Governo Federal e dos grandes capitais.

A Justiça do Trabalho é o instrumento pelo qual o trabalhador, e até mesmo a empresa, possui para demonstrar os direitos invocados, oriundos de normas organizadas, através da Lei e privadas, por meios de instrumentos coletivos de trabalho – acordo coletivo e convenção. Temos de fortalecer a Justiça do Trabalho, que está sob franco ataque do capitalismo, tratando-se de uma Justiça célere, competente, em todas as suas instâncias, a qual se vê, injustamente, atacada. A Justiça do Trabalho é um dos instrumentos mais importantes do Governo Federal no recolhimento para a Previdência Social e custas processuais. Recolhem-se milhões de reais por ano. Milhões estes que não são revertidos a essa Justiça. Não podemos permitir que a Justiça do Trabalho seja atacada flagrantemente por aqueles que não querem que ela funcione, pois se trata de um ataque frontal a toda a sociedade Brasileira, e ao Estado Democrático de Direito, fortemente defendido pela nossa Constituição Federal.

O Jurídico do Sindicato não esmorecerá e permanecerá lutando, estudando, indo a fundo nas causas e questões de todos os ecetistas, denunciando os flagrantes erros da empresa. Estamos realizando sustentação oral junto ao Tribunal Regional do Trabalho na Capital Mineira, defendendo e alertando os Doutos Desembargadores do Trabalho as nossas teses e ações jurídicas. Contem sempre conosco e com toda a equipe jurídica.



Fundado em
21 de novembro de 1988
Filiado a **FENTECT** **CUT**

Notícias Sindicais

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - N°104
Junho de 2017 - www.sintectjfa.org.br

MALADIRETA
POSTAL
DOMICILIÁRIA
9912340568/2013-DR/MG
SINTECT/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Reforma trabalhista traz retrocessos à categoria

Há tempos que as Centrais, mais precisamente a CUT (Central Única dos Trabalhadores), juntamente com os Sindicatos a ela filiados, vêm alertando a todos e a todas da necessidade de uma grande mobilização da classe trabalhadora. Falávamos também de que a crise política presente tinha como foco a não derrubada de uma presidente legitimamente eleita ou destruição de um partido, mas um golpe contra a classe trabalhadora.

Adireita conservadora neoliberal já não suporta as conquistas e os direitos alcançados por nós, assim buscamos incessantemente uma maneira de por um ponto final nos nossos avanços. Assim, no último dia 11 de julho de 2017, em uma manobra imoral por parte do governo ilegítimo, o senado aprova o maior retrocesso, atualmente, na questão trabalhista. Aplica verdadeiramente um golpe na classe trabalhadora.

Foram 50 senadores que votaram contra esta classe trabalhadora, que nos traíram sem escrúpulo algum, e teremos que lembrá-los nas próximas eleições. A advogada e professora de direito do trabalho da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no *El país*,

site elpais.com – acessado em 17/07/2017, afirma peremptoriamente que o “projeto já nasce velho, precisando de várias alterações. Essa reforma foi executada sem o diálogo social necessário. E, apesar de ter como fundamento a modernização, utiliza fórmulas de flexibilizações trabalhistas já experimentadas em alguns países da Europa que não funcionaram”.

Alertamos, novamente, aos ecetistas, que estamos prestes a perder direitos e conquistas, tais como o plano de saúde, 70% das férias, entre outros. O nosso Postal Saúde já não nos atende como deveria. Se quisermos mantê-lo

com qualidade, será indispensável o enfrentamento com paralisações, inclusive.

Estamos presentemente iniciando as nossas negociações salariais. Percebemos um endurecimento por parte da ECT em negociar avanços. Será preciso um grande enfrentamento, se quisermos avançar.

Convocamos todos e todas para estar presentes nas assembleias e participar de paralisações, se forem necessárias.

SOMENTE A LUTA, COM ENFRENTAMENTO CLARO, NOS CONFERE A VITÓRIA E AVANÇOS.



Greve geral da categoria, em 30 de junho

Chamado pelas Centrais Sindicais, o dia 30 de junho não atendeu as expectativas que buscávamos. O movimento foi válido, mas a participação não aconteceu como deveria ter acontecido.

Em nossa base, poucos aderiram ao movimento. Destacamos, mais uma vez, a participação dos companheiros e companheiras de Carandaí, que não titubearam e pararam suas atividades, e também o companheiro de Recreio, que atendeu ao chamado.

Aqui, em Juiz de Fora, vários companheiros pararam suas atividades e participaram do ato das Centrais e dos Sindicatos. Estão, portanto, de parabéns.



Vale ressaltar que aposentados dos Correios de Juiz de Fora e região, cômicos da grande perda das reformas propostas por um governo ilegítimo, fizeram-se presentes na manifestação.



Vamos nos preparar para a luta!

Companheiros e companheiras;

Como todos sabemos, e não é novidade alguma para nós trabalhadores(as), estamos vivenciando um dos piores momentos de nossas vidas, tanto na esfera federal, quanto dentro da ECT. De um lado, um governo sem legitimidade busca com ferocidade, a mando da poderosa Fiesp (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO), detonar todas as conquistas históricas que com muito suor, lágrimas e, até mesmo, mortes, conseguimos conquistar. Por outro lado, um presidente de estatal sem conhecimento algum de Correios, a mando desse governo medíocre, querendo a todo custo entregar para a iniciativa privada uma Empresa que ainda é orgulho do nosso país, mesmo com todo o sucateamento implementado a por gestores inescrupulosos, que também não domina conhecimentos de Correios, e muito menos como lidar com as diversidades deste segmento, que é fundamental para o país.

Também vemos uma classe trabalhadora acuada e com medo de fazer frente a todas as maldades que lhe são impostas. Por mais que as Centrais Sindicais, Federações e Sindicatos convoquem para o bom combate, parece que o trabalhador(a) se distancia. Só que este distanciamento nos leva à submissão e, conseqüentemente, à perda de conquistas e também de nossa identidade enquanto seres

humanos e trabalhadores que somos. Os exemplos estão aí, estampados no nosso dia a dia. Reforma Previdenciária e Trabalhista são duas reformas importantíssimas que infelizmente não teve o peso necessário por parte dos trabalhadores(as) para tentar barrar a vitória do governo, principalmente, a trabalhista. A sorte está lançada; àqueles que lutaram, nossos parabéns; àqueles que infelizmente acreditaram que nada ia acontecer, ou simplesmente ficaram em suas zonas de conforto, nosso respeito, pois aceitaram convenientemente todo o massacre e a perdas das nossas históricas conquistas.

O 34º Conrep, realizado em Brasília, nos dias 12, 13, 14 e 15 de julho, pode nos dar um norte daquilo que nos espera na nossa data base. O sentimento de todos é que será uma das discussões mais difíceis ou quem sabe a mais difícil de todas. Através das palestras realizadas, pudemos absorver o quão sinistro está nossa situação, para garantirmos nossas conquistas e nossos empregos. Estaremos através de assembleias e setoriais externando para todos o que foi exposto e qual o eixo de luta que vamos travar para sairmos dessa situação adversa. A situação é séria. Então vamos começar a nos preparar para o combate, se quisermos preservar nossos empregos e nossas conquistas.

Por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Campanha Salarial não será fácil

Trabalhadores e trabalhadoras, estamos entrando na Campanha Salarial, a mais difícil dos últimos anos, tanto em salários e benefícios, quanto na saúde do trabalhador. No Conrep, acontecido em Brasília, houve vários destaques no ponto de saúde do trabalhador. Todas as bases dos Correios do Brasil compreendem que é preciso mudar várias cláusulas, como alteração, inclusão ou mudar todo o texto para reforçar ainda mais a nossa pauta. Os problemas são praticamente iguais, só mudam de região.

É preciso, nesta Campanha Salarial, como em todas, que os trabalhadores venham para a luta. Convocamos os aposentados, que ainda trabalham ou que estão em licença médica para tratamento de saúde, e os afastados pela empresa e INSS, se estiverem em boas condições de saúde. Venham reforçar a categoria e garantir o seu emprego porque, não se iludam, depois de atacarem os aposentados para saírem da empresa, pense o que podemos esperar em relação aos adoentados, afastados, esquecidos e

discriminados, sem o mínimo apoio da ECT.

Relacionamos outras situações, como a pressão da ECT para o trabalhador não afastar, a demora para transformar a espécie do benefício 31 para 91, já reconhecido pelo INSS, e os atrasos de RBL. Sobre os trabalhadores assaltados, a empresa acha que somente a CAT resolve. Está errado, pois há um conjunto de situações que deve ser feito. Temos que ficar vigilantes com a nova lei de terceirização e as reformas previdenciária e trabalhista, porque elas atacam os trabalhadores, levando sua saúde a ficar em condições piores, já que são leis que contemplam somente os patrões. Orientamos todos os trabalhadores a se documentarem ainda mais em seus problemas de saúde. Quanto a Postal Saúde, vamos para a luta e passar para a base, mais uma vez, as reais intenções da empresa. No momento, o plano está no TST.

Trabalhador, não aceite esmolas para valer seu direito, porque talvez, quando você começar a lutar, seja tarde demais.

Uma visão sobre o 34º Conrep

Texto de Jota Paulo, da GCAC/Barbacena

Seres humanos existem dos mais diversos tipos; entre muitas características, temos variadas vertentes de ideologias. As divergências são um ponto positivo, quando conseguimos tirar o melhor delas e agregamos, no todo do debate, formando um bloco com força de luta e variados conhecimentos, tendo uma forte argumentação. Comunicação sempre foi um ponto vital nos relacionamentos humanos e, por isso, de difícil construção, visto a complexidade das ideologias, apesar de materialmente estarmos na melhor fase da comunicação.

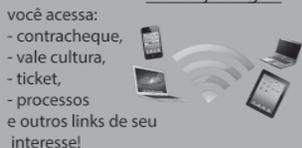
Observador. Essa foi minha função no 34º CONREP e, fazendo uma reflexão, principal característica de meu viver, assim sendo, posso afirmar que, pelo observado, temos um longo e trabalhooso caminho em nossa luta por um Correio digno e próspero, assim como o Brasil. Mas é dever de TODOS, insisto TODOS, erguer esta estrutura, tijolo por tijolo, mantendo cada um sua ideologia, mas fazendo com que elas sejam parte importante desta construção, e não um empecilho para a mesma.

Líderes necessitam da visão ampla e longínqua com sabedoria. Bases necessitam se comprometer e buscar o conhecimento. Nos foi tirado, ao longo dos anos, a capacidade de agir com autonomia, pois nos ofereceram o conhecimento e informação "fast-food" (comida rápida), não necessariamente sobre os aspectos do que precisávamos, mas sobre a ótica dos donos do jogo.

Assim sendo, sem mais delongas, lideranças precisam se organizar em um bloco cheio de ideologias, mas com propósitos comuns, inalienáveis e estreitar sua comunicação com a base. Bases necessitam se envolver irremistivelmente com sua própria causa, não aguardando que o conhecimento lhe seja levado, soluções lhe sejam confortavelmente oferecidas, mas buscar e apoiar seus líderes, não se deixando influenciar por aqueles que somente desejam, por motivos particulares, lhe oferecer a facilidade moderna do paraíso, por um preço acessível.

Um lutador pacífico refletiu "seja a mudança que você quer ver no mundo", mas o que ele escreveu nas entrelinhas é que essa mudança depende de luta, coragem, humildade, sabedoria, união, esforço e abandono de minha zona de conforto. Furações vêm e vão; o que deve permanecer são as obras com estrutura inabalável.

Em nosso site sintectjfa.org.br



Não perca tempo!

34º Conrep debate temas importantes da categoria ecetista

Os representantes dos trabalhadores dos Correios encerraram o 34º Conrep, em 15 de junho, e lançaram a proposta de reajuste salarial e o calendário de lutas da categoria, para a campanha salarial 2017-18, que terá como tema "Meus Direitos e Emprego Ficam, Guilherme Campos Sai". Desde sexta-feira (14) à noite, os delegados realizaram a leitura da pauta de reivindicações e debateram destaques e melhorias para o documento.



Daqui para frente

A luta contra a privatização, junto aos trabalhadores e sociedade em geral, buscou nortear as propostas lançadas pelos representantes no Conrep. Em meio a toda mobilização, foram propostas parcerias com outras categorias, como Banco do Brasil, Petrobras e Caixa Econômica Federal, para solicitar apoio à luta contra a privatização, inclusive, com campanha extraordinária no Rio de Janeiro, e atos nas principais metrópoles do país. Conforme votação no plenário e por aprovação da ampla maioria, a FENTECT acatou a decisão dos participantes e dará continuidade à batalha contra as reformas trabalhista e previdenciária, contra o golpe de Estado no Brasil e pela anulação do impeachment da presidenta Dilma, e também contra a prisão de Lula. A delegação do Sintect/JFA foi composta por João Ricardo Guedes (presidente), Jorge Santos (secretário geral), Rachel Cirino e José de Paula (operadores de teletendimento da GCAC/Barbacena), Fábio Pereira (OTT no CTCE/JFA) e também, pela Federação, Geraldo França (diretor de saúde).

PROPOSTA DE REAJUSTE SALARIAL

- Reposição de 8% para todos os trabalhadores da ECT + R\$ 300,00 linear
- Ticket R\$ 45,00
- Vale cesta R\$ 440,00
- Demais benefícios 10%

PROPOSTAS DE EIXOS DA CAMPANHA SALARIAL E PLANO DE LUTAS

Tema: "Meus Direitos e Emprego Ficam, Guilherme Campos Sai";

- Contra o fechamento das agências e unidades operacionais - contra o DDA e OAI;
- Nenhum direito a menos e aumento real nos salários;
- Fora Postal Saúde e retorno do modelo RH da empresa;
- Privatização é demissão; contra as privatizações e terceirizações. Concurso público já!
- Contra as reformas da previdência e trabalhista do governo agente imperialista;
- Contra o pagamento do rombo do Postalis;
- Fora Temer! Fora Kassab! Fora Campos!;
- Seguir a agenda oficial de Campos: Sindicatos farão atos nos estados onde ele estiver presente!;
- Contra a implantação de mensalidades no plano de saúde;
- Anistia ampla, geral e irrestrita;
- Pela unificação das campanhas salariais das categorias de data base 2º semestre,
- Abaixo o golpe de Estado.

Atendentes, participem da Campanha Salarial!

Estamos começando a campanha salarial, e várias conquistas estão ameaçadas. Não podemos deixar que nos sejam retiradas sem que façamos nada. Com isso, contamos também com a participação dos atendentes. Vocês, que sofrem tanto com metas abusivas, assédios, falta de condições de trabalho e, principalmente, falta de segurança nas agências.

Sobre a falta de segurança, os trabalhadores, sobretudo das cidades menores da região, são vítimas constantes de assaltos, onde bandidos armados colocam as vidas desses atendentes em risco, deixando sequelas psicológicas irreversíveis. Nos últimos dias, tivemos dois assaltos na agência de Rio Novo e um em Tabuleiro, uma realidade que já virou rotina em várias cidades, pois a direção da ECT não resguarda seus funcionários, nem seus clientes, com a colocação de vigilante armado, o que proporcionaria muito mais segurança. Como exemplo claro, temos Ubitá, Rio Pomba e Tocantins, cidades que foram assaltadas várias vezes e, depois de muita luta do SINTECT/JFA, foram colocados



vigilantes, sendo que nenhuma dessas agências sofreu mais com assaltos.

Estamos sempre exigindo o vigilante para todas as agências, mas a direção da empresa sempre nos responde que essas unidades já contam com câmeras, alarme monitorado e cofre com fechadura de retardo, como se esses itens servissem para dar mais segurança para os trabalhadores.

Com todas essas dificuldades e cobranças, chamamos todos os atendentes para participarem ativamente da campanha salarial, participando das assembleias e, se preciso, aderindo à greve. Vamos mostrar que atendente também luta por seus direitos.

Falta de informação ou maldade?

A direção da empresa enviou um memorando, em que passa todas as encomendas chamadas "Xing Ling" dos CEEs para os CDDs, tendo, agora, que ser entregues pelos carteiros, levando-as na bolsa. Carteiros que já sofrem com a falta de efetivo em suas unidades e a carga dobrada com o DDA.

Hoje, esse tipo de carga aumentou muito, e com encomendas volumosas que atrapalham o dia a dia dos carteiros. Se um deles não conseguir efetuar a entrega, terá que levar o objeto de volta para o CDD, complicando ainda mais a sua vida. Sem contar que será mais uma carga de valor para esses trabalhadores, que já sofrem com ameaças de assaltos diariamente.

Então, fica a pergunta, a direção da empresa faz esses tipos de deliberações por que não conhece a realidade da área operacional ou simplesmente por maldade? Fato é que exigimos que mais esse absurdo seja reparado.

Alan Marques, dirigente sindical do Sintect/JFA



A responsabilidade de cada um

Os Correios vêm sofrendo há tempos com a falta de mão de obra, e isso já foi tema de outros debates. Como se não bastasse esse imenso "buraco" de pessoas, a empresa lança um PDIA e coloca mais empregados para fora.

Diante de tal situação, torna-se insustentável desenvolver um trabalho de qualidade, pois temos que desempenhar de quatro a cinco papéis, até chegarmos ao objetivo final do produto. Temos visto colegas colocando sua saúde em risco por conta de mais gestores, que por querer ver a casa limpa, pede o impossível.

Devemos sim, desempenhar nosso papel, fazer com responsabilidade e carinho. Porém, nada a mais do que encontra-se acordado em nosso plano de trabalho. Estamos vivendo um período político delicado, onde o governo deixa claro que todo apoio será dado aos grandes empresários, enquanto nós, da classe trabalhadora, estamos perdendo todos nossos direitos conquistados com muita luta. Nos Correios, não está sendo diferente das outras estatais. O governo dá todo apoio para o desmonte, contribuindo para aumentar ainda mais o exército de doentes e afastados. Não temos mais tempo. Ou encaramos os problemas e lutamos por eles, ou entregamos tudo de bandeja. A responsabilidade é de cada um.

Fábio Pereira, dirigente sindical do Sintect/JFA